



IGREJA DE SÃO BENEDITO

MONUMENTO TOMBADO E RESTAURADO PELA DIVISÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO
DO DEPARTAMENTO DE CULTURA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PARANAGUÁ 1967

A IGREJA

"1784 – Neste anno se deo principio á Obra da Igreja de S. Benedicto, feita de cantaria ao gosto mais moderno, com altura proporcionada; á sua largura, seu frontispicio não he desairôzo, sua porta principal hé larga com os umbrâes de cantaria lavrada, bem como as duas porta travesas, e u u q s janellas do Coro, sua Sachristia hé pequena mais airôza Ornão esta Igr.º dois Altares, o môr em que está collocada a Imagem de S.m Benedicto, orágo da Igr.º e da Irmandade, e outra Imagem antiga de Nossa Senhora do Rozario dos Pretos; o seu retábulo hé feito á moderna, bem como a tribuna, e o forro da Capella Môr hé pintado com gravuras e flores e quatro grandes Anjos nos 4 ângulos deile".

Antonio Vieira dos Santos: "Memória Histórica da Cidade de Parana, São seu "Município" Histó. 2.ª ed. 1850. 2.ª ed. Publ. do Museu Paranaense, 1952.
Cidade de Parana, São seu "Município" Histó. 2.ª ed. 1850. 2.ª ed. Publ. do Museu Paranaense, 1952.

A RESTAURAÇÃO

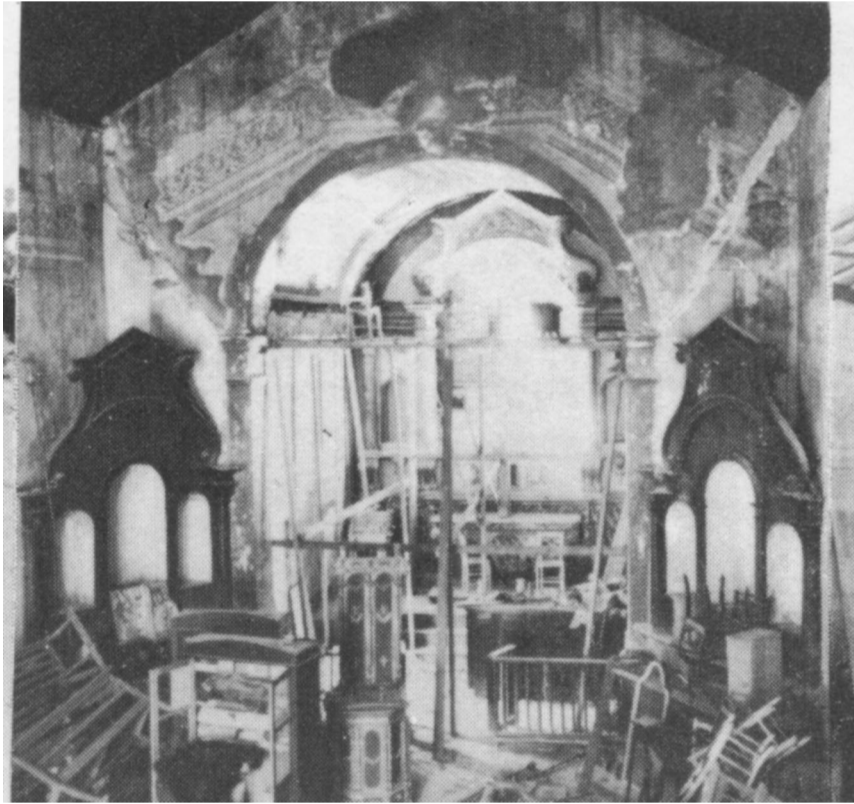
A igreja da Irmandade de São Benedito, monumento inscrito no Livro de Tombo da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico do Departamento de Cultura, teve sua restauração iniciada em agosto de 1965, segundo projeto elaborado pelo arquiteto Cyro Ilídio Corrêa de Oliveira Lyra, devidamente aprovado pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. As obras arquitetônicas supervisionadas por aquele técnico, constaram, em síntese, da retirada do forro, substituição da estrutura do telhado, substituição das telhas, renovação do forro e piso da sacristia, tratamento especial para as rachaduras, remanejamento dos pontos de luz, pequenos reparos executados na porta principal, na porta e nas janelas da sacristia, além de outras modificações que se fizeram necessárias no decorrer dos trabalhos rotineiros de restauração. A pintura sobre madeira foi determinada por meio de pesquisas analíticas realizadas em laboratório, que estabeleceram a cor e a composição das tintas utilizadas originalmente.

As valiosas imagens de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora das Candeias, Santa Efigênia e Santa Luzia foram trabalhadas pela restauradora Beatriz Pellizzetti no gabinete especializado do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, sob a orientação do professor Edson Mota. O retábulo, o altar-mór, duas imagens de São Benedito e um crucifixo sofreram minucioso tratamento realizado em Paranaguá pela mesma especialista, sendo esta tarefa concluída em maio de 1967.

A coordenação geral dos trabalhos esteve a cargo da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná, chefiada pela professora Dalena Guimarães Alves.

A restauração da igreja de São Benedito tornou-se realidade graças ao substancial auxílio concedido pela Fundação Educacional do Estado do Paraná, à colaboração da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do MEC, da Companhia Paranaense de Energia Elétrica, da Administração do Porto de Paranaguá e da Prefeitura de Paranaguá.

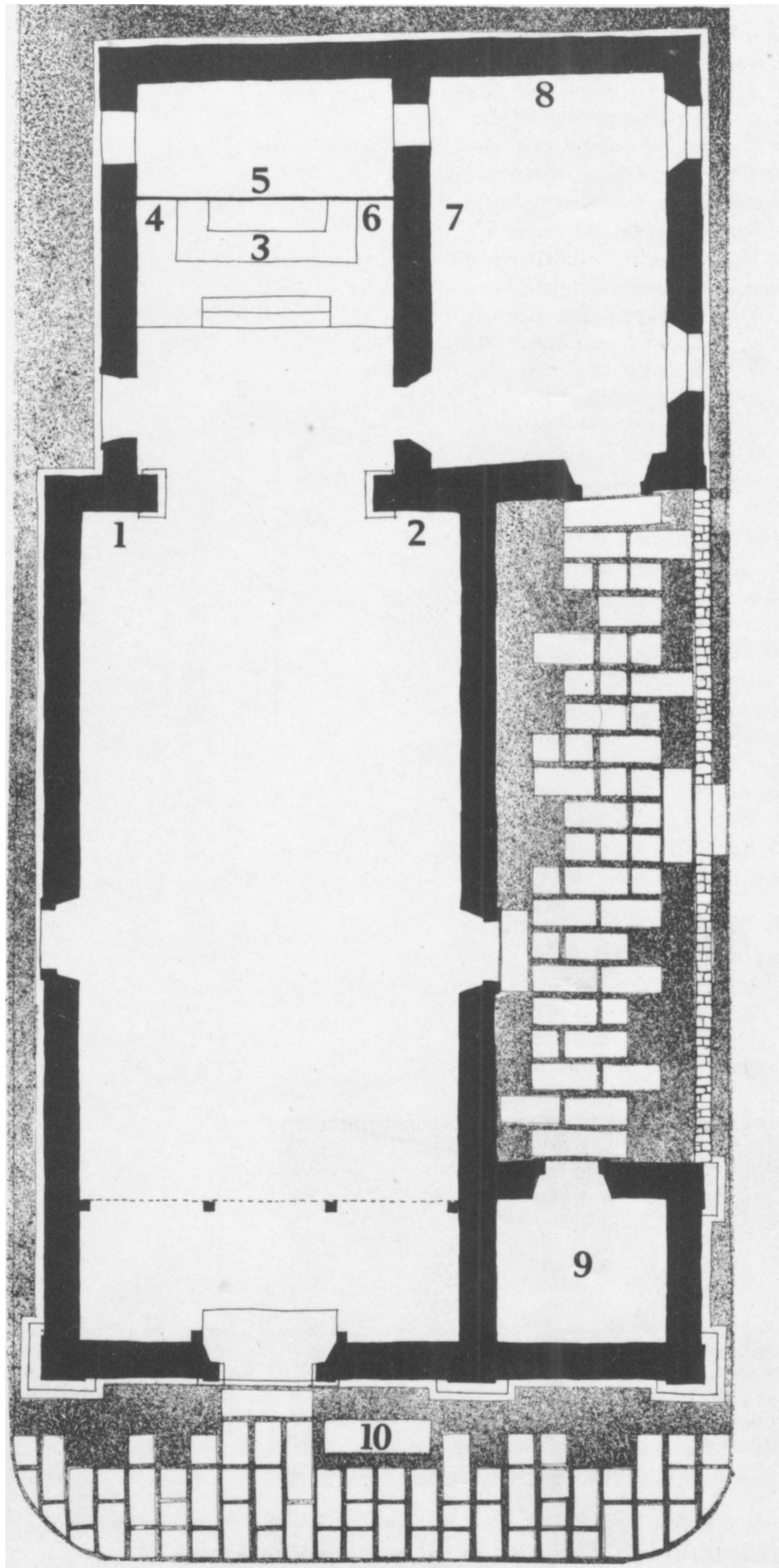






- 1 - Nossa Senhora do Rosário
- 2 - Santa Ifigênia
- 3 - São Benedito
- 4 - Nossa Senhora das Candeias
- 5 - Retábulo restaurado
- 6 - Santa Luzia
- 7 - Missais do século XVIII
e Cruz de Prata Lavrada
- 8 - São Benedito
- 9 - Torre
- 10 - Pedra tumular de Antonio
Morato *

* Encarregado da construção da capela de Nossa Senhora das Mercês erigida neste mesmo local em 1701



PARANAGUÁ NO SÉCULO XVIII

A situação geográfica aliada à sua topografia e solo, deu a Paranaguá condição especial no quadro geo-político brasileiro do período colonial. Alcançou o seu fastígio no final do século XVII, quando se destacava nos mapas como uma das principais cidades da costa Atlântica, rivalizando com Santos e, talvez, excedendo em prestígio, pois era o porto e a cabeça administrativa dos sertões ignotos que lidavam com o mundo indo-castelhano. Tal foi sua importância, que a coroa portuguesa quiz premiá-la com uma das melhores casas de governo erigidas no Brasil, segundo projeto de 1721 guardado no Arquivo Ultramarino de Lisboa.

Coincidiu o empobrecimento das lavras com os imperativos de povoamento do extremo sul do país, sendo Paranaguá atingida em sua hegemonia. Ainda assim, durante o governo pombalino, funcionou como verdadeira alavanca nos avanços possessórios do coronel Afonso Botelho.

Daí suas credenciais cidadinas, sua estrutura social, suas peculiaridades humanas. Viajante ilustre que a visitou no começo do século passado, impressionou-se com suas construções, predominantemente de pedra, ao contrário do que observara em outras cidades brasileiras.

Ao ser iniciada a construção da igreja de São Benedito em 1790, terceiro dos templos católicos da cidade, Paranaguá tinha 4.749 habitantes. Desses, 13,75% eram pretos e 20,53% eram escravos. Seu povo vivia da pesca e do cultivo da mandioca, do arroz, da cana. Havia também alambiques e estaleiros.

Uma colmeia operosa e modelar, disciplinada e piedosa.

São Benedito, não obstante a modéstia e a despreensão dos seus construtores, é das melhores e mais autênticas edificações populares do colonial brasileiro.

Terá contribuído, decididamente, para que Saint'Hilaire, com sua autoridade indiscutível, julgasse Paranaguá:

"Cette petite ville est certainement une des plus jolies de celles que j'avais vues depuis le commencement de mon séjour au Brésil".

O SANTO

O milagroso santo negro nasceu em 1524 na cidade de São Filadelfo, Sicília, filho dos escravos etíopes Cristóvão Manasseri e Diana Larcan. Faleceu em Palermo aos 65 anos, no dia 4 de abril de 1589. Sem instrução, humilde, chegou a ser guardião do convento franciscano onde mais tarde se ordenou. Profeta e taumaturgo, era venerado em toda a ilha antes mesmo de sua canonização regular. A êle é atribuído o milagre das rosas: ao encontrar-se com o vice-rei da Sicilia, São Benedito trazia numa aba do hábito, o lixo dos dormitórios. Perguntado sobre o que ali levava, o santo mostrou-lhe a aba cheia de rosas.

No Brasil colonial a devoção a São Benedito tornou-se muito popular entre os escravos e libertos. Em seu louvor, costumavam realizar festas religiosas em que se mesclavam diversões profanas remanescentes da cultura africana, sendo o conhecido auto popular das Congadas ou dos Congos uma das mais representativas.

As várias lendas surgidas em torno da figura do santo transformavam-no ora num lavrador, escravo, ora num sacerdote branco que teria pedido a Deus para lhe dar a cor negra, a fim de melhor ajudar os escravos. Era considerado por alguns, um bondoso defensor dos negros em suas desavenças com os brancos; por outros, era visto como possuidor de caráter vingativo, que castigava a quem não o festejasse ou o desprezasse. Diz também a tradição que haveria de chover se em uma procissão, a imagem de São Benedito não fosse colocado em lugar de honra.

A IRMANDADE

Na vida religiosa parnanguara, aparece a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos com existência efetiva já nos meados do século XVII, congregando escravos e libertos que se reuniam na sacristia da igreja Matriz. A partir do século XIX não mais são encontradas notícias de suas atividades.

A devoção a São Benedito começou a surgir em fins do século XVII, sendo que, em 1706, foi dada permissão para que se fizesse uma procissão em sua homenagem, com a condição de que "nem na igreja, nem no adro, se não fizessem alaridos, músicas e danças".

Os estatutos da atual Irmandade de São Benedito indicam o ano de 1710 como o de sua fundação; na época, sua diretoria era composta de um Juiz, uma Juiza, um Rei, uma Rainha, Escrivão Tesoureiro, Procurador, Doze Irmãos de Mesa, Capitão do Mastro e Esmoleres. Esta organização sui generis obedecia a uma tradição já existente em outros Estados brasileiros, onde há muito eram estas irmandades conhecidas.

BENS DA IRMANDADE DE SÃO BENEDITO

- imagem de Nossa Senhora do Rosário - **see.** XVII (argila e madeira) altura: 0,67m
- imagem de Santa Efigênia - **see.** XVIII (madeira) altura: 0,65m
- imagem de Nossa Senhora das Candeias - **see.** XVIII (argila) altura: 0,48m
- imagem de Santa Luzia - **see.** XIX (madeira) altura: 0,65m
- crucifixo de prata lavrada - **see.** XVIII altura: 0,82m
- crucifixo de madeira - **see.** XIX
- imagem de São Benedito - fins do **see.** XIX (argila) com esplendor de prata . altura: 0,78m
- imagem de São Benedito - fins do **see.** XIX (madeira) altura: 1,10m
- dois missais do **see.** XVII
- um missal do **see.** XIX







